

A Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais apresenta

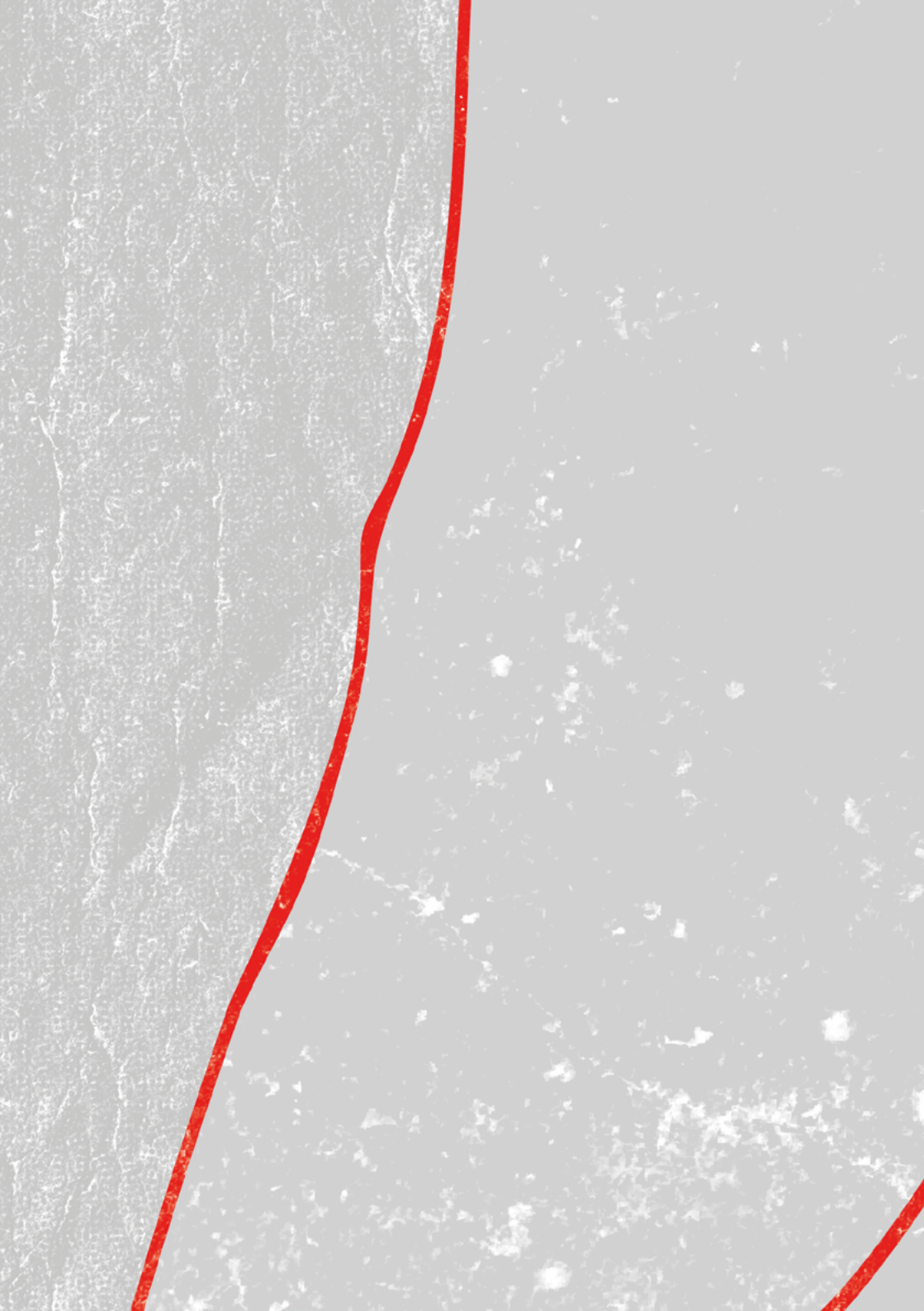
Estratégias de cuidado
com a Casa Comum:
rotas de enfrentamento
à mineração em
territórios explorados

Realização



CÁRITAS BRASILEIRA

REGIONAL MINAS GERAIS



A Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais apresenta

Estratégias de cuidado
com a Casa Comum:
rotas de enfrentamento
à mineração em
territórios explorados



CÁRITAS
BRASILEIRA
REGIONAL MINAS GERAIS

Coordenação Colegiada da Cáritas Regional Minas

Gerais: Samuel da Silva, Anna Crystina Alvarenga e Carla Magalhães

Coordenação do Projeto de Incidência na Pauta da

Mineração (PIPAM): Larissa P. O. Vieira.

Texto: Larissa P. O. Vieira

Colaboração no levantamento dos casos concretos:

Aldinei Sebastião Dias Leão, Ana Francisca Pontes Alexandre, Arlete Martins da Silva Camelo, Eduardo Ribeiro Silva, Ésio Mendes do Nascimento, Fernanda de Fátima Barrado Carvalho, Gilsilene Maria Mendes, Humberto Alencar Silva de Freitas, José Nelson Pereira dos Santos, Marisdália Belo Cunha, Neuza de Jesus Coelho, Patrícia Helena Teixeira Alves, Regiane Alves Santana de Oliveira, Valmir Lopes de Queiroz.

Revisão do texto: Germana Platão, Anna Crystina Alvarenga e Luísa Campos

Projeto gráfico e diagramação: Matheus Ferreira

Apoio: Fundação Ford



CÁRITAS
BRASILEIRA
REGIONAL MINAS GERAIS

Sumário

6 APRESENTAÇÃO

7 A Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais e o MAGRE

9 O Projeto de Incidência na Pauta da Mineração - PIPAM

14 MINERAÇÃO EM MINAS GERAIS

18 CENÁRIO GLOBAL: CRISE CLIMÁTICA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

- 21** E a mineração? Também é responsável pelas mudanças climáticas?
- 21** O aquecimento global
- 22** Há solução para a crise climática?
- 25** Desigualdades, transição energética e o lítio

32 SISTEMATIZAÇÃO DOS CASOS APRESENTADOS DURANTE O CURSO

- 33** Cáritas Montes Claros
- 35** Cáritas Araçuaí
- 37** Cáritas Leopoldina
- 38** Cáritas Diamantina
- 38** Cáritas Paracatu
- 39** Outros casos

42 IGREJA EM SAÍDA

Apresentação

A Cáritas Brasileira Regional **Minas Gerais e o MAGRE**

A **Cáritas Brasileira e a Cáritas Regional Minas Gerais** se preocupam com os debates sobre o meio ambiente, a convivência com biomas, os povos e comunidades tradicionais, entre outras temáticas importantes para a Casa Comum. Há pelo menos 15 anos, em Minas Gerais, a Cáritas vem se envolvendo em ações preventivas, mitigadoras e reparatórias junto às comunidades atingidas por grandes empreendimentos.

Entre as principais áreas de atuação da **Cáritas** está o **MAGRE - Meio Ambiente, Gestão de Riscos e Emergências**, que atua na prevenção de desastres e no atendimento emergencial às pessoas afetadas buscando, ainda, construir comunidades mais seguras e resilientes. Ao mesmo tempo, se propõe a construir espaços de diálogos, comunicação e articulação com as organizações sociais, poder público, sobretudo, **fazendo a incidência pela defesa e garantia de direitos de pessoas atingidas por megaprojetos**.

A Cáritas MG compõe a Comissão Episcopal Regional para **Ecologia Integral e Mineração** do Regional Leste 2 da Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) e contribui, também, com a **Rede Igrejas e Mineração**, um espaço ecumênico formado por mais de 70 entidades cristãs, equipes pastorais, congregações religiosas, leigas (os), bispos e pastores latino-americanos, que enfrentam o desafio comum dos impactos e violações de direitos socioambientais provocados pelas empresas mineradoras nos territórios.

Em relação ao diálogo com as comunidades atingidas, citamos alguns exemplos de projetos como:

- I. **A Assessoria Técnica Independente estruturada no território de Mariana, desde 2016**, após o rompimento da barragem de Fundão (2015), da Samarco, Vale e BHP, que atingiu toda a **Bacia do Rio Doce e o estado do Espírito Santo**;
- II. A atuação em projetos produtivos para comunidades atingidas pela mineração em Conceição do Mato Dentro, território em que a Cáritas MG passou a atuar também como Assessoria Técnica Independente **das comunidades atingidas pelo empreendimento minerário Minas-Rio, da empresa Anglo American**;
- III. O **Projeto de Incidência na Pauta da Mineração (PIPAM)**. Desde 2019, a Cáritas MG executa o PIPAM com objetivo de **incidir em prol da garantia de reparação integral aos atingidos e atingidas da Bacia do Rio Doce, da Bacia do Paraopeba** e de outras comunidades atingidas pelas sirenes e acionamentos de planos de emergência, tais como **Antônio Pereira, Macacos, Raposos, Itatiaiuçu, Conceição do Mato Dentro, Barão de Cocais e Paracatu**. **Mais recentemente, o projeto vem acompanhando e se envolvendo com debates sobre a mineração no Vale do Jequitinhonha, em regiões como Serro e Araçuaí.**

O Projeto de Incidência na Pauta da Mineração (PIPAM)

O objetivo geral do **Projeto de Incidência na Pauta da Mineração (PIPAM)** é atuar no enfrentamento à mineração no estado de Minas Gerais em parceria com redes, coletivos, grupos de pessoas atingidas, movimentos sociais e outros atores, visando a **garantia de direitos de populações vulnerabilizadas e os processos de reparação no contexto de desastres-crimes e graves violações de direitos humanos**.

Como objetivos específicos, o PIPAM busca articular e fortalecer redes, grupos atingidos, coletivos, movimentos sociais e organizações atuantes no enfrentamento à mineração, com enfoque na Rede Cáritas.

Estima-se que somente entre **os meses de janeiro de 2022 a janeiro de 2023**, a equipe do PIPAM tenha atuado em pelo menos **20 municípios**, atendido cerca de **2.500 famílias, de forma direta ou indiretamente**, produzido mais de **10 materiais** e realizado mais de **40 reuniões com grupos de pessoas atingidas, organizações sociais e outras**.

Inicialmente, o projeto focou sua atuação em casos de reparação, como do rompimento da barragem de rejeitos em **Mariana**, que afetou a bacia do Rio Doce; e no caso de **Brumadinho**, cujo rompimento da barragem de rejeitos causou danos à Bacia do Paraopeba e à Represa de Três Marias. Contudo, no caso do Rio Doce, após sete anos de luta popular, as comunidades atingidas conquistaram o direito à Assessoria Técnica Independente, e o projeto deixou de focar sua atuação no caso, fazendo um acompanhamento mais pontual.

No contexto de Brumadinho, considerando a execução do acórdão judicial e a atuação de Assessorias Técnicas Independentes, compreendemos que também deveríamos fazer acompanhamentos pontuais, direcionando, então, os esforços para a atuação em outros territórios de conflito em Minas Gerais.

No ano de 2020, foi feito no âmbito da Rede Cáritas a pesquisa “Cáritas no cuidado da Casa Comum”, que teve como objetivo compreender como a Rede Cáritas em Minas Gerais lidava com a questão da mineração. Tomando como base as respostas de pelo menos **oito Cáritas diocesanas, identificamos relatos sobre a atuação de grandes empresas na exploração de minerais diversos, como minério de ferro, ouro, nióbio, lítio, granito e bauxita: a Anglo American, Vale S.A, Kinross, Samarco e Sigma são alguns dos exemplos de empresas.**

Dentre as perguntas, estavam:

- I.** Como a Cáritas (Diocesana, Arquidiocesana ou Regional) atuava na temática mineração?
- II.** Qual a atividade minerária no seu território de atuação?
- III.** Qual(is) a(s) empresa(s) de mineração atuante (s) no território?
- IV.** Na opinião da Rede e tendo em vista a Missão da Cáritas, qual seria principal objetivo das ações da Cáritas na temática da mineração?
- V.** Como avaliar o atual modelo de mineração? O que deveria mudar?
- VI.** No seu dia a dia, quais as principais ferramentas utilizadas no seu trabalho na temática da mineração?
- VII.** Considerando seu trabalho na temática da mineração, com quais atores externos à Cáritas você se relaciona (e-mails, reuniões, ofícios, etc.)?
- VIII.** Como você avalia a atuação da Cáritas na temática da mineração?
- IX.** Na sua percepção, como a Cáritas deve dar continuidade a atuação na temática da mineração?

Dentre as sugestões para atuação da Rede, estão:



A necessidade de apoio aos atingidos/as;



Mobilização junto às famílias;



Fortalecimento das famílias no enfrentamento à mineração;



Execução de projetos educativos e de formação;



Promoção de campanhas contra a mineração;



Atuação com parlamentares;



Criação de legislação protetiva;



Mais alinhamento sobre a temática;



Posicionamentos institucionais;



Articulação com movimentos sociais;



Maior interação entre agentes externos e Cáritas;



Melhorias na articulação com outros atores;



Mais formações sobre a questão mineral;



Produção e compartilhamento de informações;



Continuidade com o trabalho de Assessoria Técnica Independente.

Foi com base na referida pesquisa que o projeto buscou pautar sua atuação construindo, em 2023, o **Curso Virtual: Estratégias de cuidado com a Casa Comum: capacitação para o enfrentamento à mineração**. A formação contou com a participação de 18 agentes Cáritas que atuam em suas respectivas dioceses, onde, com menor ou maior intensidade, a mineração está presente. Estiveram representadas pelos participantes 11 entidades-membros da rede, sendo as Cáritas Diocesanas de Almenara, Araçuaí, Itabira-Coronel Fabriciano, Januária, Leopoldina, Luz, Paracatu, Sete Lagoas e Teófilo Otoni, bem como as Cáritas Arquidiocesanas de Diamantina e de Montes Claros.

O curso contou com 3 oficinas de formação sobre **enfrentamento à mineração e às mudanças climáticas**:

(Des)envolvimento:

o modelo econômico predominante na América Latina, Brasil e Minas Gerais.

Esse módulo contou com a facilitação de Joceli Andrioli, da Coordenação Nacional do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), Maria Júlia Andrade, do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM).

Davi X Golias:

estratégias de enfrentamento a grandes empreendimentos.

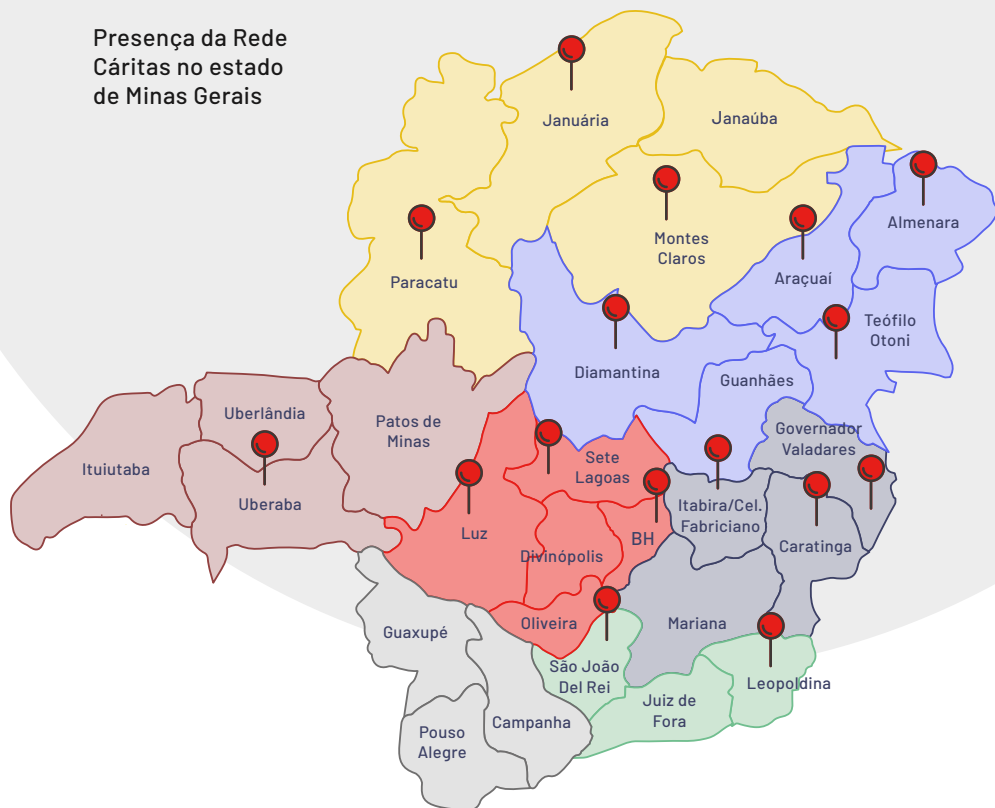
Esse módulo contou com a facilitação de Frei Gilberto Teixeira, sacerdote franciscano, formado em Filosofia, Teologia e Psicologia, com pós graduação em Agroecologia; e Raiara Pires, membro da Direção Nacional e Coordenação Estadual do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM).

Unir para enfrentar:

trocas de experiências sobre mobilização e luta social.

Esse módulo contou com a facilitação de Dom Vicente de Paula Ferreira, Bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora, da Bahia, e presidente da Comissão de Ecologia Integral e Mineração da Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB).

Presença da Rede Cáritas no estado de Minas Gerais



Ao longo das oficinas, foram discutidas formas de articulação, estratégias de mobilização e ferramentas digitais que auxiliam no enfrentamento à mineração, pensando essa ação como uma forma de cuidado com a Casa Comum. Cada módulo contou com a presença de representantes de movimentos sociais, religiosos e agentes pastorais que debateram com os participantes os desafios da atuação na pauta, além de exemplos em que a luta teve impactos positivos na vida da população.

Esse material é fruto dos conhecimentos construídos ao longo do curso.

Boa leitura!

A Mineração em Minas Gerais

Minas Gerais é o quarto maior estado brasileiro em extensão territorial (586.522,12 km²) e o segundo maior em população no Brasil. Abrigando quase 21 milhões de pessoas, o estado é regado por belezas naturais, cultura e ancestralidade, contando ainda com três importantes biomas: o cerrado (57% da área total do estado); a Mata Atlântica (cerca de 41%); e a Caatinga (2%)¹. Em termos de atividade econômica, o território tem a mineração como uma das principais. Sabemos que a mineração é uma atividade importante e está presente desde os primórdios da humanidade e, em Minas Gerais, é tão marcante que também remete ao nome do nosso estado.

Entretanto, os governantes que buscam continuar com a exploração mineral frequentemente utilizam o argumento que a mineração é uma atividade intrínseca a Minas Gerais. No entanto, isso não significa que devemos aceitar as consequências da exploração de forma passiva, dado que a existência da mineração é desde tempos imemoriais e sua associação ao estado não justificam sua continuidade. A situação não é tão simples.

Até porque o nome do nosso estado é composto: ele tem MINAS e tem GERAIS. É importante não reduzir e naturalizar nosso destino a um estado minerador, pois **se a mineração é importante, também é essencial: a existência da água, do meio ambiente, da nossa cultura, nossa memória, o bem-estar das pessoas, bem como outras formas de economia.**

Desastres-crimes como os ocorridos em Mariana (2015) e Brumadinho (2019) mostraram ao mundo a face mais perversa da mineração: mortes, danos ambientais, desigualdade social, injustiça. Mas esse cenário não ocorre só nos casos de rompimento. Comumente, cidades que têm exploração de minérios passam por inúmeros problemas. Do ponto de vista ambiental, a atividade mineradora traz impactos e danos para a água, o solo, provoca o assoreamento de rios, poluição do ar, extinção da flora e fauna local, entre outros. Do ponto de vista social, aumenta a concentração de renda provocando mais desigualdade social e racial, traz impactos à vida das mulheres, promove superpovoamento de cidades que não possuem estrutura, infla os serviços públicos, como o da saúde, mata e mutila trabalhadores.

Mas se ela traz tantos danos assim, porque essa atividade continua sendo incentivada pelos governos e apoiada pela população?

Para compreender a lógica de como a mineração opera, é importante entender a mineração em um cenário global, além de pensar na atividade minerária no contexto latinoamericano e, em especial, no solo brasileiro.

Autores latinoamericanos defendem que o extrativismo na América Latina surge a partir da colonização e vem se consolidando no continente a partir da globalização do capital². Entende-se, nesse sentido, que o extrativismo³ é inseparável do capitalismo sendo, in-

De acordo com o autor uruguaio Eduardo Gudynas, e o **extrativismo** é marcado por toda e qualquer forma de apropriação dos recursos caracterizados por grandes volumes removidos e alta intensidade, onde a metade ou mais são exportados como matérias primas, sem processamento industrial ou processamento limitado.

clusive, condição necessária para o funcionamento da acumulação capitalista em escala mundial. O extrativismo mineral, portanto, opera dentro de uma lógica global de manutenção do sistema vigente.

Muitos locais escolhidos para a instalação desses projetos vivem em uma situação de muita vulnerabilidade social. É preciso lembrar que o capitalismo sempre caminha junto a outras opressões como o **colonialismo e o racismo**, que deixaram marcas profundas na nossa

sociedade. Os quase três séculos de escravização, sem qualquer reparação aos povos que foram duramente afetados por esses sistemas, trouxeram consequências às populações racializadas. Em **Minas Gerais**, por exemplo, podemos citar a **população negra, quilombola, os povos indígenas e outras comunidades tradicionais** que vivem em um contexto de **profundas desigualdades social, racial e ambiental**.

Assim, com suas falsas promessas e sua chuva de desinformação, as empresas mineradoras vão ganhando espaço e as pessoas

impactadas pelo processo de extração mineral acabam não oferecendo muita resistência. O cenário muda quando a população tem outros pontos de vista, conhece outras populações atingidas, enfim, acessa a verdadeira realidade dos empreendimentos. Muitas vezes, somos nós, da Cáritas, que conseguiremos levar essas informações. Por isso, precisamos sempre discutir a questão da mineração com olhar global e se perguntar: **Para onde estão indo nossos minérios? O modelo de extração mineral que impera no Brasil é o ideal? A quem a mineração vem beneficiando atualmente? O que as mineradoras têm deixado para os territórios? Qual o papel da mineração no contexto de crise climática? Como nós, Igreja, devemos nos posicionar?**

Cenário Global:
Crise Climática e
Transição Energética

Nos últimos anos, temos ouvido falar com mais intensidade nas mudanças climáticas. Apenas no segundo semestre de 2023, Minas Gerais enfrentou **três ondas de calor** históricas que, além do desconforto que causam na população, podem trazer danos à vida, à saúde e ao equilíbrio ambiental.⁴ As altas temperaturas foram sentidas ao longo de todo o estado com termômetros ultrapassando os 40 graus e, em alguns locais, com sensação térmica superior a 50 graus. Inclusive, foi em Araçuaí - cidade localizada no Vale do Jequitinhonha e muito conhecida por ser uma das principais detentoras de lítio do Brasil - onde foi constatada a maior temperatura da história do Brasil, durante uma das ondas de calor ocorridas no ano de 2023⁵: 44,8°C, 13,8°C acima da máxima esperada para novembro, segundo média climatológica

Antes das intensas ondas de calor, o estado passou por chuvas históricas que deixaram um rastro de destruição, desabrigados, mortos, além de prejuízos financeiros. Muitas dessas situações extremas têm sido atribuídas às mudanças climáticas.

Papa Francisco na exortação apostólica *Laudate Deum* (item 5)⁶ ao falar da crise climática global, destaca que:

1. A crise climática global

5. Por muito que se tente negá-los, escondê-los, dissimulá-los ou relativizá-los, os sinais da mudança climática impõem-se-nos de forma cada vez mais evidente. Ninguém pode ignorar que, **nos últimos anos, temos assistido a fenômenos extremos, a períodos frequentes de calor anormal, seca e outros gemidos da terra que são apenas algumas expressões palpáveis duma doença silenciosa que nos afeta a todos**. É verdade que nem todas as catástrofes se podem atribuir à alteração climática global. Mas é possível verificar que certas mudanças climáticas, induzidas pelo homem, aumentam significativamente a probabilidade de fenômenos extremos mais frequentes e mais intensos. Pois, sempre que a temperatura global aumenta 0,5 grau centígrado, sabe-se que aumentam também a intensidade e a frequência de fortes chuvadas e inundações nalgumas áreas, graves secas noutras, de calor extremo nalgumas regiões e fortes nevadas ainda noutras. [4] Se até

agora podíamos ter vagas de calor algumas vezes no ano, que aconteceria se a temperatura global aumentasse 1,5 graus centígrados, de que aliás estamos perto? Tais vagas de calor serão muito mais frequentes e mais intensas. Se se superarem os 2 graus, as calotas glaciares da Gronelândia e de grande parte da Antártida derreter-se-ão completamente, [5] com consequências enormes e muito graves para todos.

Os debates sobre a crise climática têm ficado cada vez mais evidentes entre as mídias, no parlamento, setores da sociedade, entre organismos internacionais, mas também na igreja! Entendemos que a igreja, suas pastorais sociais e organismos também têm um papel fundamental na construção do Bem Viver.

A Organização das Nações Unidas (ONU) destaca que as **mudanças climáticas** são “transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima.”⁷ Mas a questão que a própria ONU evidencia é que apesar das mudanças poderem ter causas naturais, como é o caso de variações no ciclo solar, desde 1800, **“as atividades humanas têm sido o principal impulsionador das mudanças climáticas, principalmente devido à queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás.”**⁸

Os combustíveis são substâncias necessárias para a produção de **energia** e podem ser renováveis e não renováveis.⁹ Essa **queima de combustíveis fósseis** (não renováveis) **gera emissões de gases de efeito estufa que agem como um grande cobertor em torno da Terra, retendo o calor do sol e aumentando as temperaturas.** Exemplos de emissões de gases de efeito estufa que estão causando mudanças climáticas incluem **dióxido de carbono (CO₂) e metano – isso vem do uso de gasolina em carros, ônibus, caminhões, por exemplo. Energia, indústria, transporte, edificações, agricultura e uso da terra estão entre os principais emissores de gases de efeito estufa. Chamamos atenção para as atividades de uso da terra, pois é preciso lembrar que o desmatamento** das florestas também libera dióxido de carbono. Ao modificar o solo, queimando ou derrubando parte de uma floresta, por exemplo, uma alta quantidade de dióxido de carbono (CO₂), um dos principais gases do efeito estufa, é liberado na atmosfera.¹⁰

E a mineração? Também é responsável pelas mudanças climáticas?

Pouco se fala no papel da mineração no aprofundamento da crise climática. É importante dizer que diversos estudos apontam que a **mineração é responsável por aproximadamente 7% de toda a emissão – a partir da atividade humana – dos gases de efeito estufa, podendo chegar a 28%.** ¹¹

Mas como isso ocorre? Principalmente a partir do **beneficiamento** - processo de tratamento dos minerais visando preparar, concentrar ou purificar minérios por métodos físicos ou químicos, sem alteração da constituição química destes - **que exige grande consumo de energia e muitas emissões.** Além disso, a mineração tem um potencial enorme de **desmatamento.**

O aquecimento global

Já sabemos que as mudanças climáticas estão sendo intensificadas pela ação humana e causando uma **crise climática**¹². Essas alterações climáticas extremas estão acontecendo de forma acelerada e estão relacionadas ao acúmulo de dióxido de carbono (CO2) e outros gases na atmosfera.

O efeito estufa é um fenômeno natural e necessário para manter a temperatura da terra em níveis habitáveis. O **problema está na concentração de gases emitidos por meio da intervenção humana,** o que se convencionou chamar de **aquecimento global.** Há mais de 30 anos o aquecimento é discutido por cientistas, governos e sociedades, sendo foco de estudos e pesquisas científicas. **A conclusão mais alarmante a que se chegou é que, no atual ritmo de emissão de carbono, a temperatura na Terra aumentará 1,5º até 2040.**

Uma das respostas a essa situação foi o **Acordo de Paris,** adotado na COP 21 (Conferência das Partes) em **2015,** e aprovado pelos 195 países que fazem parte da Convenção-Quadro das Nações

Unidas sobre a Mudança do Clima para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE). O compromisso dos países deveria ser no sentido de manter o aumento da temperatura média global em bem menos de 2°C acima dos níveis pré-industriais e de envidar esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.¹³

O Brasil ratificou o Acordo de Paris em 12 de setembro de 2016 e, em julho de 2022, o Supremo Tribunal Federal (STF) equiparou-o a um tratado de direitos humanos. Ou seja, o Acordo de Paris passa agora a ter um status privilegiado, ocupando uma posição superior às leis ordinárias e outras normas inferiores, como decretos do Poder Executivo (“supralegalidade”).¹⁴

Os efeitos da crise climática já estão sendo percebidos por nós, a exemplo das ondas de calor que elevaram as temperaturas das cidades brasileiras no segundo semestre de 2023, e as intensas chuvas, enchentes nunca antes vistas, como as que ocorreram em 2020/2021.

Contudo, os desafios são muitos, infelizmente, e as metas firmadas no Acordo de Paris, por exemplo, estão longe de serem cumpridas. Por isso, precisamos aprofundar na discussão sobre o tema e fazer a nossa parte enquanto cidadãos e enquanto Igreja sinodal em luta na construção do Bem Viver!

Há solução para a crise climática?

Como o próprio Papa Francisco nos coloca na *Laudato Deum* (item 15),

15. Já são irreversíveis, pelo menos durante centenas de anos, algumas manifestações desta crise climática, como o aumento da temperatura global dos oceanos, a acidificação e a redução do oxigênio. As águas dos oceanos possuem uma inércia térmica, sendo necessário séculos para normalizar a temperatura e a salinidade, com consequências para a sobrevivência de muitas espécies. Este é um sinal, entre

muitos, do facto que as outras criaturas deste mundo deixaram de ser nossas companheiras de viagem para se tornar nossas vítimas.

O relatório de 2023 do IPCC (Painel Intergovernamental sobre mudanças climáticas da ONU)¹⁵ aponta conclusões centrais: o aquecimento global, induzido pela humanidade em mais 1,1°C, trouxe mudanças sem precedentes na história recente; os impactos no clima e na vida das pessoas são ainda mais severos do que se imaginava; as medidas de adaptação podem construir resiliência, mas alguns impactos climáticos já são tão graves que não é mais possível se adaptar a eles, gerando perdas e danos; no ritmo atual, há grandes chances da temperatura global atingir ou ultrapassar 1,5°C entre 2021 e 2040; o mundo precisa parar de usar combustíveis fósseis: a principal causa da crise climática; precisamos de transformações urgentes e sistêmicas para garantir um futuro resiliente de zero líquido; precisamos remover o carbono para limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C; o financiamento climático, tanto para mitigação, quanto para adaptação, precisa de um aumento significativo nesta década; as mudanças climáticas e seus respectivos esforços de mitigação vão aumentar a desigualdade se não garantirmos uma transição justa.

O Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONU Meio Ambiente) e pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) em 1988 com o objetivo de fornecer aos formuladores de políticas avaliações científicas regulares sobre a mudança do clima, suas implicações e possíveis riscos futuros, propondo ainda opções de adaptação e mitigação. Atualmente, o IPCC possui 195 países membros, entre eles o Brasil. O IPCC produz relatórios que tratam de questões específicas acordadas entre os países membros, e os Relatórios de Metodologia fornecem diretrizes práticas para a preparação de inventários de gases de efeito estufa.

Vale dizer que muitos dos efeitos da crise climática já se tornaram irreversíveis. Agora, precisamos concentrar esforços nas medidas

para tornar o futuro no planeta minimamente habitável. Apesar do cenário ser desolador, o IPCC aponta também algumas soluções para a crise climática:

10 soluções cruciais para mitigar as mudanças climáticas



DESATIVAR
as usinas de carvão



AUMENTAR o uso de transporte coletivo, bicicleta e caminhada



INVESTIR em energia limpa e eficiência energética



DESCARBONIZAR o transporte aéreo e marítimo



ADAPTAR e **DESCARBONIZAR** as edificações



COMBATER o desmatamento e **RESTAURAR** áreas degradadas



DESCARBONIZAR as indústrias de cimento, aço e plásticos



REDUZIR o desperdício e a perda de alimentos e **APRIMORAR** as práticas agrícolas



MUDAR para veículos elétricos



COMER mais plantas e menos carne

Fonte: IPCC AR6.

World Resources Institute

Desigualdades, transição energética e o lítio

Dentre as soluções para mitigar as mudanças climáticas é importante mencionar e valorizar aquelas que priorizam as soluções coletivas, ao contrário das individuais. A solução número 5, proposta pelo IPCC, propõe a substituição dos veículos que utilizam combustíveis fósseis para os elétricos (movidos à bateria), o que é bastante complexo. Vamos supor que todas as pessoas que atualmente têm carros queiram trocá-los por veículos elétricos. De um lado, podemos pensar que estaremos contribuindo para o meio ambiente, mas de outro, precisamos refletir: **o que é preciso para fabricar os carros elétricos?** Esses veículos precisam de baterias, e essas baterias têm como base um mineral considerado, hoje, muito importante para a transição energética: **o lítio**.¹⁶

Segundo dados do governo, o lítio, identificado no território brasileiro (I) é considerado de boa qualidade; (II) o Brasil é o 5º maior produtor mundial; (III) a demanda do lítio está aumentando; (IV) o Banco Mundial estima que a demanda global deve crescer quase 1.000% até 2050.¹⁷

O governo destaca ainda que por ser um metal leve, o lítio tem um alto potencial eletroquímico e uma boa relação entre peso e capacidade energética, motivo pelo qual é usado para as baterias de carros híbridos e elétricos. O óxido de lítio é utilizado para a fabricação de cerâmicas e vidrarias. O hidróxido de lítio, por sua vez, é matéria-prima para (I) graxas lubrificadas; (II) para as indústrias elétrica e eletrônica; (III) as baterias de íons de lítio são famosas por serem recarregáveis e terem uma alta densidade energética; (IV) o metal também é utilizado nas indústrias farmacêutica e metalúrgica.¹⁸

Apesar das altas reservas de lítio no território brasileiro é preciso lembrar que os minerais não são recursos renováveis. Nesse sentido, o Papa Francisco, na *Laudate Deum* (item 22), menciona como alguns recursos naturais necessários para a tecnologia não são ilimitados, o que nos leva à necessidade de os explorar com muita responsabilidade:

USOS DO LÍTIO

Mineral estrelado na **transição energética**, o **lítio** está presente em vários setores

MME

Ministério de Minas e Energia



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Foto: Folder do governo brasileiro sobre os usos do lítio.

22. Os **recursos naturais necessários para a tecnologia, como o lítio**, o silício e tantos outros **não são certamente ilimitados, mas o problema maior é a ideologia que está na base duma obsessão: aumentar para além de toda a imaginação o poder do homem, para o qual a realidade não humana é um mero recurso ao seu serviço**. Tudo o que existe deixa de ser uma dádiva que se deve apreciar, valorizar e cuidar, para se tornar um escravo, uma vítima de todo e qualquer capricho da mente humana e das suas capacidades.

A reflexão do Papa Francisco é essencial para nosso futuro. Qual sentido de tentar resolver as mudanças climáticas, através da mineração intensiva de recursos naturais, sendo que sabemos que a própria mineração é uma atividade que contribui para o aquecimento global? Será que se mantermos o mesmo padrão de demanda para solucionar o transporte individual, iremos de fato contribuir para o futuro do planeta? Essa lógica não parece ser sustentável.

No Brasil, por exemplo, já foi amplamente anunciado pelo governo o desenvolvimento de uma indústria voltada à produção de carros elétricos como uma das prioridades. O anúncio traz bastante preocupação, tendo em vista que as maiores reservas de lítio do Brasil estão concentradas em Minas Gerais, mais especificamente no Vale do Jequitinhonha.¹⁹

O Vale do Jequitinhonha é uma região muito rica em cultura; uma das principais no país com a maior concentração de quilombos; belezas naturais; além de concentrar biomas de extrema importância para o Brasil: a mata atlântica e a caatinga.

A região, contudo, possui desigualdades sociais históricas e marcantes que tendem a se acirrar com a mineração, atividade que além de trazer impactos e danos ambientais, causa muitas mudanças econômicas, aprofundando desigualdades sociais, raciais e de gênero, historicamente existentes.

Como vimos, o lítio, mineral abundante no solo brasileiro é matéria-prima para a confecção de baterias de carros híbridos e elétricos e, portanto, tem sido apontado como estratégico e protagonista na transição energética.²⁰ A corrida pelo lítio começou e com ela a

promessa de desenvolvimento e prosperidade²¹. O que não se fala, no entanto, é que **a mineração nunca promoveu justiça por onde quer que tenha passado.**

Ao falarmos de mudanças climáticas, devemos falar também em transição energética justa, pois tal como o Papa Francisco ensina na *Laudate Deum*, são os mais ricos do planeta que emitem a maior quantidade de gases do efeito estufa enquanto os mais pobres são responsáveis pela menor parte das emissões. Essa foi também uma constatação do relatório do IPCC no sentido de que se não garantirmos uma transição justa, os esforços de adaptação e mitigação vão aumentar ainda mais a desigualdade.

De acordo com o ativista norte americano Robert Bulard, o **racismo ambiental** diz respeito a “qualquer política, prática ou diretiva que afete ou prejudique, de formas diferentes, voluntária ou involuntariamente, as pessoas, grupos ou comunidades por motivos de raça ou cor.”.

No caso do Brasil, é impossível falar de desigualdade social, sem falar de desigualdade racial. Saber da existência do **racismo ambiental** ²² é fundamental para nossa prática política e social.

O Vale do Jequitinhonha tem sido um exemplo de que essa transição não está sendo feita de maneira justa, já que o território que abriga a maior concentração de quilombos do Brasil está sendo praticamente vendido na bolsa de

valores. Vale dizer, são territórios racializados e pobres, historicamente afetados por desigualdades sócio-raciais que, de forma abrupta, recebem enormes investimentos internacionais acirrando ainda mais o contexto de divisão desigual de ônus e bônus.

Falar em transição justa é entender que os efeitos da crise climática já estão recaindo sobre as pessoas mais pobres, já que de acordo com o IPCC, entre os anos de 2010 e 2020, por exemplo, a taxa de mortalidade de tempestades, inundações e secas foi 15 vezes mais alta nos países mais vulneráveis às mudanças climáticas do que nos menos vulneráveis. É compreender que no Brasil, ao falarmos dos mais pobres, estamos falando de uma maioria de

população racializada, sujeita ao racismo ambiental. É defender que a transição deve acontecer não só no que se refere à matriz energética mas, também, em relação ao pensamento, ao modo de produção e no relacionamento dos seres humanos com a natureza, uma vez que tudo está interligado.

Glossário:

- **MUDANÇAS CLIMÁTICAS:** transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima, que podem ser naturais. Entretanto, desde 1800, as mudanças têm sido impulsionadas pelas atividades humanas, consideradas o principal impulsionador das alterações climáticas, principalmente devido à queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás;²³
- **CRISE CLIMÁTICA:** termo utilizado para evidenciar a situação ambiental do planeta relativa à intensidade das mudanças climáticas, tais como variações na precipitação, nebulosidade e temperatura média global;²⁴
- **RACISMO AMBIENTAL:** expressão utilizada pelos movimentos sociais e acadêmicos para se referir a práticas, políticas ou directivas que prejudicam as pessoas, grupos ou comunidades por motivos de raça ou cor;²⁵
- **SEQUESTRO DE CARBONO:** expressão utilizada para definir o processo de retirada de gás carbônico da atmosfera. Naturalmente, esse processo é realizado pelo crescimento dos vegetais por meio da fotossíntese e pela absorção do oceano e do solo;²⁶
- **TRANSIÇÃO ENERGÉTICA:** consiste em mudanças estruturais nas matrizes energéticas a longo e curto prazo.

Atualmente, a demanda é pela mudança de uma matriz de fonte de energia não renováveis que utiliza combustíveis fósseis, como petróleo, gás natural e carvão - grandes emissores de Carbono (CO₂) na atmosfera - para fontes renováveis e com menor impacto ambiental, como sol, água, vento e biomassa, que emitem menos gases de efeito estufa.²⁷ Devemos entender essa transição também como uma mudança no padrão de consumo, impactando a estrutura social, econômica, política e cultural²⁸;

- **COP:** sigla para se referir a “Conferência das Partes (COP)”²⁹, encontro anual de representantes de vários países da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima com objetivos de: (I) debater sobre as mudanças climáticas; (II) tentar encontrar soluções para os problemas ambientais que afetam o planeta; (III) negociar acordos.³⁰ Conta com a presença de representantes da sociedade civil, porém sem poder de decisão.

**Casos apresentados durante o
curso “Estratégias de cuidado com
a Casa Comum: capacitação para o
enfrentamento à mineração”**

No âmbito do curso realizado pela Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais, identificamos diversos casos de conflitos com a mineração ou locais para onde a mineração pretende avançar, contribuindo ainda mais para o cenário de agravamento da crise climática.

Minas Gerais está cercada por projetos de mineração e seria impossível nomear todos eles neste material sintético. **Os casos aqui mencionados foram apontados pelos participantes do curso ao longo de suas etapas. O levantamento não representa a diversidade de projetos minerários em Minas Gerais mas, sim, um pouco da diversidade de conflitos, existente no âmbito da atuação das Cáritas Diocesanas.** A organização dos casos acontece a partir das Cáritas de referência.

Cáritas Montes Claros

Projeto: Extração e transporte de minério de ferro no Norte de Minas Gerais: Projeto Bloco 8 (antigo Projeto Vale do Rio Pardo)

Empresa: Sul Americana de Metais (SAM) e Lotus Brasil

Municípios: Águas Vermelhas, Berizal, Curral de Dentro, Fruta de Leite, Grão Mogol, Josenópolis, Novorizonte, Padre Carvalho, Salinas, Taiobeiras todos em Minas Gerais; Barro Preto, Cândido Sales, Encruzilhada, Ibicarai, Ilhéus, Itabuna, Itaju do Colônia, Itambé, Itapé, Itapetinga, Ribeirão do Largo, Vitória da Conquista, todos na Bahia.³¹

Bioma predominante na região: Cerrado e Mata Atlântica (extremo Sul da Bahia)

Mineral potencialmente explorado: Minério de Ferro

Resumo do conflito, principais impactos e populações atingidas:

apesar de ainda não implementado, o empreendimento que está em fase de licenciamento (tanto as estruturas da mina como o mineroduto) potencializará diversos conflitos na região em que está previsto a sua implantação. Isso porque, além das estruturas da mina, ainda há todo o traçado do mineroduto até o porto no extremo sul da Bahia. Um dos principais focos do conflito em Minas Gerais está nos municípios de Grão Mogol, Josenópolis e Padre Carvalho, onde se localiza o Território Geraizeiro do Vale das Cancelas. São 73 comunidades que vivem no local há sete gerações. Caso implementado, o empreendimento poderia ocasionar a perda do território tradicional, já que está totalmente sobreposto a esse território. Além disso, os impactos da mineração poderiam ocasionar a destruição das águas, poluição, desmatamento, além da elevação do custo de vida e o aumento da desigualdade social na região.

Há de se considerar que o mesmo Estado, que neste momento promove a regularização fundiária do território das comunidades geraizeiras, vem licenciando um empreendimento sem garantir o devido direito à Consulta e Consentimento livres, prévios, informados e de boa fé à população geraizeira, conforme previsão da Convenção 169, OIT³².

Projeto: Extração de lítio em Salinas

Empresa: Latin Resources

Municípios: Salinas

Bioma predominante na região: Cerrado e Mata Atlântica

Mineral potencialmente explorado: Lítio

Resumo do conflito, principais impactos e populações atingidas:

Intitulado pelos investidores como “Vale do Lítio”, é formado por 14 cidades: Araçuaí, Capelinha, Coronel Murta, Itaobim, Itinga, Malacacheta, Medina, Minas Novas, Pedra Azul, Virgem da Lapa, Teófilo Otoni e Turmalina, no Nordeste de Minas, e Rubelita e Salinas, no Norte mineiro.

Nesse contexto, há propostas de implementação, por parte da companhia australiana Latin Resources do Projeto Colina em Salinas, cuja empresa destacou haver forte viabilidade econômica para o projeto, que está no caminho para se tornar uma das maiores minas de espodumênio do mundo com custos operacionais muito baixos.³³

Cáritas Araçuaí³⁴

Projeto: Projeto de Lítio Grota do Cirilo e outros

Empresas: Sigma Lithium Corporation e Companhia Brasileira de Lítio

Municípios: Araçuaí e Itinga

Bioma predominante na região: Mata Atlântica e Caatinga

Mineral explorado: Lítio

Resumo do conflito, principais impactos e populações atingidas:

A empresa Sigma Lithium já possui uma planta em Araçuaí e Itinga que opera com produção estimada em 130 mil toneladas, só em 2023. Segundo a empresa, o projeto Grota do Cirilo, em ambos municípios, terá capacidade instalada na primeira fase de 277 mil toneladas por ano de concentrado de lítio grau bateria. Ela afirma ainda que as fases 2 e 3 devem triplicar o potencial de produção para 766 mil toneladas em 2024.³⁵ Apesar do discurso de mineração sem impactos, há diversos relatos de conflitos na região. Na zona rural, os mais afetados têm sido os

povos indígenas e quilombolas, que vivenciam impactos relacionados à questão hídrica, cultural, fauna e flora. Membros dessas comunidades, que tinham se mudado para as cidades para estudar, estão desistindo dos estudos porque não conseguem arcar com o valor dos aluguéis, uma vez que a especulação imobiliária³⁶ virou uma realidade.

Além disso, a mineradora Sigma tem tentado avançar para uma Área de Preservação Ambiental (APA) do município. A APA da Chapada do Lagoão está localizada no território de Araçuaí que concentra 139 nascentes, número expressivo para um local reconhecido pelas constantes secas, devido ao clima semiárido, além de abrigar comunidades tradicionais e quilombolas, como a Malhada Preta.³⁷

Outra empresa presente na região e em operação desde 1991 é a Companhia Brasileira de Lítio (CBL), cujo mercado é voltado para as indústrias de medicamentos, vidros e cerâmicas e, principalmente, para a indústria automotiva – o mineral é utilizado na fabricação de graxas. Desde 2019, a CBL exporta espodumênio, carbonato e hidróxido de lítio para países como China e Alemanha, que seguem as outras etapas de manufatura.³⁸

Em maio de 2023, visando atrair empresas globais da cadeia produtiva do lítio para as regiões Norte e Nordeste de Minas Gerais, o Governo de Minas Gerais esteve na Nasdaq (EUA), maior bolsa de valores do mundo em negócios de tecnologia e inovação, apresentando o projeto “Vale do Lítio” (*Lithium Valley Brazil*). Na fala do governador do estado, Romeu Zema: “Queremos que o Vale do Jequitinhonha se transforme no vale da tecnologia para a produção de baterias e demais produtos de valor agregado”.

A iniciativa gerou muita revolta entre os moradores já que, com esse anúncio, o governador resumiu toda a história, cultura e ancestralidade de um povo ao minério. Além disso, substitui o nome do Rio Jequitinhonha pelo nome do minério, deixando explícito que sua preocupação não é, nem nunca foi, o povo ou o meio ambiente.³⁹

Cáritas Leopoldina

Os conflitos apresentados pela Cáritas Diocesana de Leopoldina, abrangidos pelo território de atuação, envolvem os municípios de Mirai, São Sebastião da Vargem Alegre, Miradouro e Rosário de Limeira. Nestas regiões, a empresa atuante é a Companhia Brasileira de Alumínio e o minério extraído é a bauxita.

Projeto: Extração de bauxita na Zona da Mata Mineira
Empresa: Companhia Brasileira de Alumínio
Municípios: Mirai, São Sebastião da Vargem Alegre, Miradouro e Rosário de Limeira
Bioma predominante na região: Mata Atlântica
Mineral explorado: Bauxita
<p>Resumo do conflito, principais impactos e populações atingidas: As comunidades rurais e urbanas de Mirai e São Sebastião da Vargem Alegre sofrem com descaracterização da região, secamento de nascentes, assoreamento dos rios e córregos, êxodo rural e minério-dependência.</p> <p>No caso das comunidades do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, em Miradouro, há a convivência constante com a poeira, barulho e acidentes, diretamente oriundos da atividade minerária, além do risco de exploração sexual. No caso de Rosária de Limeira, comunidades rurais e urbanas estão sendo expulsas do campo, além da ameaça à agricultura familiar e às águas.⁴⁰</p>

Cáritas Diamantina

Projeto: Exploração de minério de ferro

Empresa: Herculano Mineração e Ônix Mineração LTDA.

Municípios: Serro

Bioma predominante na região: Cerrado e Mata Atlântica (área de transição)

Minerais potencialmente explorado: Minério de Ferro

Resumo do conflito, principais impactos e populações atingidas: As empresas mineradoras tentam emplacar projetos no município histórico e com forte presença da agricultura familiar. O projeto foi inicialmente rejeitado no órgão ambiental municipal (CODEMA) e, posteriormente, teve diversas suspensões judiciais tendo em vista irregularidades diversas, dentre elas ausência de consulta às comunidades quilombolas potencialmente impactadas.⁴¹ Antes mesmo da concessão de licença ambiental para a empresa, já havia denúncias de impactos de obras irregulares, corrupção, cooptação de lideranças entre outros.⁴²

Cáritas Paracatu

Projeto: Exploração de ouro pela Kinross em Paracatu

Empresa: Kinross Brasil

Municípios: Paracatu

Bioma predominante na região: Cerrado

Mineral explorado: Ouro

Resumo do conflito, principais impactos e populações atingidas:

os conflitos envolvendo a mineração de ouro em Paracatu existem há décadas. Atualmente, a exploração do ouro é feita pela empresa canadense Kinross. A exploração deste metal traz danos para a população de toda a cidade de Paracatu, principalmente para aqueles que residem na área limítrofe com as estruturas da empresa, que se localiza na zona urbana da cidade. Uma das populações afetadas são as comunidades quilombolas: Machadinho, São Domingos, Portal, Cercado, Família dos Amaros – algumas já foram removidas, mas outras que permanecem em tratativas e intensos conflitos com a empresa. Os danos envolvem a emissão de metais pesados, como o arsênio, poluição das águas, supressão vegetal e morte de nascentes, entre outros danos ao meio ambiente. Além disso, as atividades da empresa trazem poluição do ar, barulho dos equipamentos e de detonações de rochas, o que geram enorme prejuízo aos moradores da zona urbana da cidade, como trincas e rachaduras nos imóveis, insegurança. Há ainda o medo e pânico daqueles que vivem abaixo das barragens de rejeitos – duas maiores barragens de rejeito do Brasil.⁴³ Há muitas denúncias sobre os danos causados pela mineradora, como a contaminação das pessoas por metais pesados, alguns deles podendo ser verificado no documentário “Ouro da Morte” feito em parceria com a Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais e Rede Igrejas e Mineração.

Outros casos

Um caso narrado pela **Cáritas Diocesana de Januária** diz respeito à extração, por empresas areeiras no Rio São Francisco, que acaba por provocar o assoreamento de vazantes, a diminuição dos pescados em área de extração prejudicando populações ribeirinhas, vazanteiros, quilombolas e pescadores. As comunidades, em especial vazanteiras, perdem constantemente suas plantações devido

ao assoreamento de suas vazantes, provocadas pelas aroeiras. Além disso, o barulho das máquinas de extração diminuiu o pescado nas proximidades e os pescadores têm que se deslocar para áreas distantes para pescar.

Da parte da **Cáritas Diocesana de Almenara**, foi relatado que em Jequitinhonha há algumas movimentações de empresas que realizam pesquisas para exploração mineral – ainda sem muitas informações detalhadas.

A **Cáritas Diocesana de Luz** narrou um conflito proveniente de uma mina situada nos municípios de Serra da Saudade e Quartel Geral. Trata-se de uma planta química para beneficiamento da Glauconita e planta de ácido sulfúrico de propriedade da Kalium Mineração SA (“Kalium”), de capital fechado. O empreendimento gera impactos nas estradas por onde passam os caminhões.

A **Cáritas Diocesana de Sete Lagoas** relatou que no município de Sete Lagoas há impactos causados por empresas siderúrgicas. A atividade gera poluição sonora, poeira e grande tráfego de veículos pesados. Há, ainda, atuação de pedreiras que geram constantes barulho decorrentes de explosões, fazendo com que moradores mais próximos sintam tremores, além do impacto com o pó e o tráfego pesado de veículos.

Foram relatados impactos em outros municípios abrangidos pela diocese como é o caso de Capim Branco, onde os moradores sofrem impactos da poluição sonora e do ar decorrentes de atividades de exploração de pedra e cal. No município de Matozinhos, há exploração de ferro gusa, cimento e outros minerais por diversas empresas trazendo poluição e degradação do meio ambiente. Há muitos questionamentos da população em relação ao **pó preto** gerado pelas diversas indústrias siderúrgicas na região.⁴⁴ Moradores também reclamam de omissões por parte do município e do estado na fiscalização das empresas.

Também nesta diocese, que abrange o Município de Pompéu, foi narrado o conflito decorrente do rompimento da barragem de rejeitos da Vale S.A em Brumadinho, que atingiu a bacia do rio Paraopeba e a represa de Três Marias. Os conflitos estão presentes

principalmente na zona rural onde os moradores ficaram sem água, chegando a perder plantações e animais. Além disso, houve impacto no turismo da região causando a diminuição de renda.

Igreja **em saída**

O estado de Minas Gerais está cercado de projetos de mineração, e a maioria deles vem causando transtornos à população. Alguns estão em andamento, mas outros tentam se emplacar a qualquer custo, mesmo ante a resistência das comunidades. No tópico anterior, vimos vários exemplos de casos localizados em territórios abrangidos pelas Cáritas Diocesanas. As populações atingidas, ou potencialmente atingidas, visualizam as Cáritas como referência na atuação em defesa de direitos e em prol do Bem Viver. Por isso, precisamos estar atentos aos ensinamentos do Papa Francisco para realizar o melhor trabalho e fazer jus à nossa missão enquanto Cáritas: “Testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da construção solidária da sociedade do Bem Viver, sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social”.

Recomendamos que toda a sociedade mas, em especial, nós, cristãos e cristãs, agentes Cáritas, tenhamos em conta os ensinamentos do Papa Francisco que segue fiel à Sagrada Escritura e aos documentos da Igreja produzidos por seus antecessores. Eles devem nortear nosso dia a dia, no discurso e na prática.

Em 2015, o Papa nos destinou a Carta Encíclica *Laudato Si* (2015)⁴⁵ sobre o Cuidado com a Casa Comum que nos traz verdadeiros ensinamentos sobre a realidade atual, a criação e a ecologia integral com orientações sobre como devemos agir.

Já a Exortação Apostólica *Laudate Deum* (2023)⁴⁶ é destinada a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática.

Além dos ensinamentos do Papa Francisco, devemos ficar atentos e atentas à atuação da Igreja no âmbito desta temática. Pensando nisso, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) criou a Comissão Especial para a Ecologia Integral e Mineração que, segundo o presidente Dom Vicente Ferreira, tem o papel de articular e conscientizar os bispos para seguir os ensinamentos daquilo que a igreja já produziu, inclusive documentos de algumas conferências episcopais nacionais e do Conselho Episcopal Latino Americano e Caribenho (Celam).⁴⁷ Como um canal direto com essa comissão,

Temas tratados pelo Papa Francisco na Laudate Deum



em Minas Gerais (regional leste 2), foi criada a Comissão Episcopal Regional para Ecologia Integral e Mineração.

Outra articulação importante no âmbito da Igreja é a Rede Latino-americana de Igrejas e Mineração, uma coalizão de mais de 70 entidades da América Latina que enfrentam o desafio comum dos impactos e violações de direitos socioambientais provocados pelas empresas mineradoras nos territórios.⁴⁸

Esperamos que este material seja um instrumento de conscientização e potencialização em prol da atuação do clero e leigos na construção da Nossa Casa Comum.

Referências

1. Disponível em: <http://www.edhorizonte.com.br/parquesmg/biomas/>



2. Sobre o tema, ver: ver: ARÁOZ, Horacio Machado. Crisis ecológica, conflictos socioambientales y orden neocolonial: Las paradojas de Nuestra América en las fronteras del extractivismo REBELA, v. 3, n. 1, out. 2013, p.118-155, p. 131-132. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/996225/crisis-ecol%C3%B3gica-conflictos-socioambientales-y-orden-neo>.



3. Para saber mais, acessar: GUDYNAS, Eduardo. Extractivismos en América del Sur: conceptos y sus efectos derrame. p.23-43. in ZHOURI, Andrea et al (orgs). Mineração na América do Sul: Neoextrativismo e lutas territoriais. 2016. Ed. AnnaBlume. 1a edi..o, p. 26. (Tradução livre)

4. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-gerais-enfrenta-terceira-onda-de-calor-historica-e-temperaturas-podem-ultrapassar-os-44-c>



5. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/22/aracuai-conheca-a-cidade-mineira-que-registrou-a-maior-temperatura-da-historia-do-brasil.ghtml#>



6. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html



7. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas>



8. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas>



9. Disponível em: [https://brasilecola.uol.com.br/quimica/combustivel.htm#:~:text=estufa%20na%20atmosfera.-,S%C3%A3o%20exemplos%3A,g%C3%A1s%20natural%20veicular%20\(GNV\).](https://brasilecola.uol.com.br/quimica/combustivel.htm#:~:text=estufa%20na%20atmosfera.-,S%C3%A3o%20exemplos%3A,g%C3%A1s%20natural%20veicular%20(GNV).)



10. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/09/30/onda-de-calor-e-mudancas-climaticas-o-que-a-mineracao-tem-a-ver-com-isso>



11. Disponível em: <https://centrobrasilnoclima.org/mineracao-no-brasil-pode-resultar-em-25-gt-de-emissoes/> ; <https://observatoriodamineracao.com.br/com-ate-7-das-emissoes-globais-causadas-pela-mineracao-empresas-e-governos-apostam-em-maquagem-verde-na-cop-26/> ; <https://www.brasildefato.com.br/2023/09/30/onda-de-calor-e-mudancas-climaticas-o-que-a-mineracao-tem-a-ver-com-isso#:~:text=Um%20estudo%20publicado%20em%202021,dado%20pode%20chegar%20a%2028%25.>



12. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/crise-climatica/>



13. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/acordo-de-paris.html> ; <https://brasil.un.org/pt-br/224004-a-%C3%A7%C3%B5es-urgentes-contramudan%C3%A7a-clim%C3%A1ticas-%C3%A3o-necess%C3%A1rias-para-garantir-um-futuro-habit%C3%A1vel#:~:text=A%20solu%C3%A7%C3%A3o%20proposta%20pelo%20IPCC,mais%20amplos%20e%20igualmente%20distribu%C3%ADdos.> ; <https://exame.com/esferabrasil/o-que-e-o-acordo-de-paris-e-as-metas-do-brasil-para-reducao-de-emissoes/>



14. Disponível em: <https://cebds.org/noticia/o-que-e-o-acordo-de-paris/>



15. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/clima/ciencia_do_clima/painel_intergovernamental_sobre_mudanca_do_clima.html



16. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/litio-o-mineral-estrategico-que-e-protagonista-na-transicao-energetica#:~:text=Elemento%20utilizado%20h%C3%A1%20anos%20para,para%20a%20transi%C3%A7%C3%A3o%20energ%C3%A9tica%20mundial.>



17. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/litio-o-mineral-estrategico-que-e-protagonista-na-transicao-energetica>



18. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/litio-o-mineral-estrategico-que-e-protagonista-na-transicao-energetica>



19. Idem.

20. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/litio-o-mineral-estrategico-que-e-protagonista-na-transicao-energetica>



21. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2023/06/04/internas_economia,1502781/corrída-do-litio-promete-fazer-do-jequitinhonha-o-vale-da-prosperidade.shtml



22. Para mais informações, acessar: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/textos_educativos/etica_e_racismo_ambiental.html



23. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas#:~:text=As%20mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas%20s%C3%A3o%20transforma%C3%A7%C3%B5es,Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas%20sobre%20o%20tema.>



24. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/crise-climatica/>



25. Disponível em: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/textos_educativos/etica_e_racismo_ambiental.html



26. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/sequestro-de-carbono/>



27. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/transicao-energetica-a-mudanca-de-energia-que-o-planeta-precisa> ; https://www.wwf.org.br/nosso-trabalho/transicao_energetica/ ; https://pt.wikipedia.org/wiki/Transi%C3%A7%C3%A3o_energ%C3%A9tica



28. Disponível em: https://www.alemdaenergia.engie.com.br/transicao-energetica-muito-alem-da-energia/?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAjrArBhAWEiwA2qWdCATzqZ5Criza5FX-y8vZkAjnaewgHYvd8AQIKZe4nE_hUErBYNjAxCnBc0AvD_BwE



29. Em inglês, Conference of the parties.

30. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/cop>



31. Considerando as estruturas da exploração mineral e o mineroduto que transportará o minério, segundo a proposta em curso.

32. O direito à Consulta e Consentimento livres, prévios, informados e de boa fé é previsto a populações tradicionais toda vez que medidas administrativas ou legislativas, tais como a elaboração de uma lei ou um projeto por exemplo, sejam capazes de afetar seus territórios e seus modos de vida. O direito é previsto em tratado internacional ratificado pelo Brasil, nos termos do ANEXO LXXII, do Decreto 10.088 de 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10088.htm#anexo72.



33. Disponível em: <https://www.brasilmineral.com.br/noticias/australiana-latin-resources-ira-investir-us-308-milhoes-em-seu-projeto-em-salinas-mg>



34. A situação da exploração do lítio também foi reportada como objeto de preocupação por outras três Cáritas Diocesanas: Cáritas Diocesana de Teófilo Otoni, Cáritas Diocesana de Almenara e Cáritas Diocesana de Montes Claros.

35. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2023/06/04/internas_economia,1502781/corridado-litio-promete-fazer-do-jequitinhonha-o-vale-da-prosperidade.shtml#; https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2023/04/18/internas_economia,1482788/minas-inicia-extracao-de-litio-para-setor-de-carros-eletricos-no-exterior.shtml



36. Disponível em: <https://observatoriodamineracao.com.br/vendido-como-verde-litio-da-canadense-sigma-afeta-indigenas-e-quilombolas-no-jequitinhonha/>



37. Disponível em: <http://mg.caritas.org.br/noticias/mineracao-ameaca-area-de-protecao-ambiental-em-aracuai>



38. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/business/pioneira-na-exportacao-de-litio-cbl-multiplica-faturamento-por-cinco/>



39. Disponível em: <https://midianinja.org/dandara/o-vale-e-do-povo-do-jequitinhonha-e-nao-do-litio/> ; https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2023/06/15/interna-internacional,1507661/exploracao-de-litio-no-vale-do-jequitinhonha-divide-opincoes.shtml#google_vignette



40. Disponível em: <http://www.portalmiradouro.com.br/site/2021/06/24/reuniao-em-monte-alverne-discute-a-mineracao-na-serra-do-brigadeiro/>



41. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/04/17/justica-suspende-audiencia-publica-de-projeto-da-herculano-mineracao-e-determina-consulta-a-quilombolas-atingidos.ghtml> ; <https://www.brasildefato.com.br/2022/02/04/onix-faz-pedido-para-mineracao-em-serro-mg-pesquisas-questionam-informacoes-apresentadas>



42. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/04/17/interna_gerais,1482436/grupo-ativista-denuncia-invasao-em-reuniao-de-comunidade-quilombola.shtml



43. Disponível em: http://www.global.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Minera%C3%A7%C3%A3o_e_Viola%C3%A7%C3%A3o_de_Direitos_Paracatu.pdf ; <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/07/27/paracatu-teve-origem-quilombola-antes-da-chegada-dos-bandeirantes-ha-350-anos.ghtml>



44. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/mg2/video/moradores-de-matozinhos-reclamam-de-po-preto-que-seria-gerado-por-industrias-da-cidade-5059254.ghtml>



45. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html



46. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html



47. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/comissao-especial-para-a-ecologia-integral-e-mineracao-da-cnbb-se-encontra-para-planejar-aco/es/>



48. Disponível em: <https://iglesiasymineria.org/2019/03/22/criada-a-rede-igrejas-e-mineracao-minas-gerais/#:~:text=A%20Rede%20Latino%20Americana%20Iglesias,pelas%20empresas%20mineradoras%20nos%20territ%C3%B3rios.>



Poema construído a partir das reflexões suscitadas ao longo do curso junto aos participantes

*O modelo econômico se preocupa com o mercado internacional
Nós...nos preocupamos com a Ecologia Integral
Para nadar contra a corrente
É preciso ter coragem
Sabedoria, resistência, fraternidade*

*É preciso estudar, aprender e praticar...
A solidariedade... Nosso mecanismo para superar a escassez
E repensar a rigidez..*

*Organização do nosso povo
Valorização da Casa Comum*

*Memória...
Conhecer a nossa história!
São importantes para a conversão
Não transformamos, sem sermos transformados.*

*Inconformados... com o modelo atual
Seguimos em luta pela preservação ambiental
Às vezes é preciso forçar para arrombar a porta!*

*Abrir caminhos, atravessar pontes
Preservar os montes...
E os gerais...Ah os gerais! São demais!*

*Estudar e intercambiar...
Às vezes é preciso transformar...
O luto em luta!
Esperançar!*

*O que aconteceu em Brumadinho
Não é pontual
É resultado da hegemonia do capital*

*O modelo de morte e destruição...
Precisa ser repensado!
A partir do global, mas também do local*

*Criar alternativas ao projeto do capital...
É buscar mudança... estrutural
Trazer respostas, construir propostas
A partir do diálogo cotidiano e incansável
Com o povo.*

*Na América Latina, no Brasil, em Minas Gerais
O povo está enfrentando os capitais
É uma luta de Davi contra Golias
Porém, inevitável.
Sem luta, o mundo é imutável.*

*Lutar...
Construir ilhas de afeto
Em busca de justiça
Organizar o povo
Com arte, poesia, cantoria e união
Para enfrentar a mineração!*



Aponte a câmera do seu celular com o leitor de QRcode ativado para fazer o download dessa publicação



CÁRITAS
BRASILEIRA
REGIONAL MINAS GERAIS



Tudo está interligado
como se fôssemos um,
tudo está interligado
nesta Casa Comum



CÁRITAS
BRASILEIRA
REGIONAL MINAS GERAIS